

Testemunhas dizem que Aldana foi avisado das irregularidades

Escalados pela acusação, Edar Borges Machado e Marcelo Rodrigues foram ouvidos nesta sexta-feira no processo de Impeachment do prefeito

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Aldana sabia de tudo. Foi isto que as testemunhas de acusação no processo de Impeachment, em tramitação na Câmara, disseram em seus depoimentos. O ex-secretário municipal de Obras, Edar Borges Machado, e o ex-procurador geral do Município, Marcelo Augusto Rodrigues, foram ouvidos na tarde de sexta-feira. Inicialmente, as oitivas estavam previstas para a parte da manhã, mas uma manobra da defesa atrasou os trabalhos.

Edar e Marcelo falaram por cerca de uma hora e meia, respondendo a perguntas formuladas pelo assistente de acusação, Adolfo Baptista, e pelo relator do processo, Cristiano Bratz (PMDB). Ambos disseram que foram afastados de suas funções porque vinham alertando o chefe do Executivo sobre irregulari-



MARCELO diz que foi exonerado após fazer alertas



BORGES: maioria dos processos não passava pela Smop



Operação Ibiacá. Segundo Marcelo, ele próprio avisou o prefeito de que algumas exigências contidas no edital de concorrência limitavam a disputa. Entre elas, a necessidade de comprovação de um capital social de R\$ 2.5 milhões.

este processo não passou por ele, mas diretamente pelo engenheiro Ricardo Mello, que atuava na Smop e, de acordo com o ex-secretário, contava com a plena confiança do prefeito. Aliás, ele disse que muitas decisões do governo eram tomadas por Aldana e por um grupo pequeno de assessores, como Valter Robalo, Evandro Machado, Gilson Hartmann e Adão Vargas Aloy. Os três primeiros foram afastados por decisão judicial. "Algumas vezes, entrava na sala quando estavam falando e o assunto

Queriam que o secretário agilizasse a liberação de pagamentos por serviços prestados ao Município.

Quanto às obras de asfaltamento no Germano Henke, Marcelo diz que, no momento em que foi identificada a inclusão de ruas que já estavam pavimentadas, o processo todo deveria ter sido anulado. Borges ressaltou que, embora fosse um tema sob a sua responsabilidade, as decisões foram tomadas pelo prefeito, pela Secretaria de Gestão e pelo setor de Licitações.

O ex-secretário de Obras



ALDANA foi até a Câmara de Vereadores sexta, mas não quis entrar no prédio

Advogado abandona reunião

Embora estivesse em frente ao prédio da Câmara de Vereadores na manhã de sexta, o prefeito afastado Luiz Américo Aldana não quis entrar. A decisão da 4ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça que o afastou do cargo também veda sua entrada em repartições públicas, bem como o contato com outros investigados da Operação Ibiacá. Ele entendeu que se acompanhasse a reunião, poderia ser acusado de desobediência.

Pelo menos foi esta a tese apresentada pelo advogado Vanir de Mattos na abertura dos trabalhos. Segundo o defensor, não está claro se se a decisão abrange apenas os prédios do Executivo ou todas as repartições públicas municipais. Mattos pediu a suspensão dos trabalhos até que a dúvida fosse

ve consulta ao plenário se havia algum advogado presente disposto a assumir a defesa do prefeito naquele momento. Como a resposta foi negativa, a comissão entrou em contato com a subseção local da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), pedindo a indicação de um defensor "dativo".

Cerca de meia hora depois, apresentou-se no Legislativo o advogado Tiago de Holleben, disposto a desempenhar este papel. Contudo, o fato de ter processos contra o Município tramitando na Justiça o inabilitou para a função. Tiago também tem relações de parentesco com o ex-vereador Renato Kranz, um dos autores do pedido de Impeachment.

Diante da situação, a Câmara fez novo contato com